

QUALIPSI - CURSO PREPARATÓRIO PARA O MESTRADO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

QUALIPSI - PREPARATORY COURSE FOR THE MASTER IN PSYCHOLOGY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO

QUALIPSI - CURSO PREPARATORIO PARA EL MÁSTER EN PSICOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE MATO GROSSO

RITA ELIANA MASARO¹, TATIANE LEBRE DIAS², EMERSON JOSÉ DA SILVA³, KELLY PELLIZARI⁴, JUAN FERREIRA FIORINI⁵

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência acerca do curso QualiPsi, que foi criado e, também, realizado por professores, alunos da pós-graduação e técnicos administrativos em educação e oferecido na modalidade presencial. O público-alvo foram os graduados e graduandos do último ano do ensino superior em Psicologia e áreas afins, abrangendo a comunidade interna e externa da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Compreender a vida acadêmica na pós-graduação e o processo de elaboração da pesquisa científica foi um diferencial metodológico que se utilizou para exposição de temas, vídeos exclusivos criados para o curso, leituras e exercícios práticos. O curso QualiPsi atingiu seu objetivo maior e preparou os candidatos e as candidatas para o ingresso no curso de pós-graduação em Psicologia stricto sensu (mestrado) da UFMT, no campus Cuiabá-MT, perfazendo 13 inscritos e 7 aprovados no processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMT em 2020.

Palavras-chave: Pós-graduação; Psicologia; processo seletivo.

ABSTRACT

This is an experience report about the QualiPsi course, which was created and also carried out by professors, graduate students and administrative technicians in education and offered in the classroom mode. The target audience was the graduates and undergraduate students of the last year of higher education in psychology and related areas, covering the internal and external community of the Federal University of Mato Grosso (UFMT). Understanding academic life in graduate school and the process of preparing scientific research was a methodological differential that was used to expose themes, exclusive videos created for the course, readings and practical exercises. The QualiPsi course achieved its greatest objective and prepared the candidates for the postgraduate course in Psychology stricto sensu (master's degree) at UFMT, at campus Cuiabá-MT, making 13 enrolled and 7 approved in the selection process of the Program of Post-Graduation in Psychology at UFMT, in 2020.

Keywords: Postgraduate; Psychology; selection process.

¹Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo - USP.

²Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

³Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

⁴Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

⁵Doutor em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia sobre el curso QualiPsi, el cual fue creado y también realizado por profesores, estudiantes de posgrado y técnicos administrativos en educación y ofrecido en la modalidad de aula. El público objetivo fueron graduados y licenciados en el último año de educación superior en psicología y áreas afines, abarcando la comunidad interna y externa de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT). Comprender la vida académica en la escuela de posgrado y el proceso de elaboración de la investigación científica fue un diferencial metodológico que se aprovechó para exponer temas, videos exclusivos creados para el curso, lecturas y ejercicios prácticos. El curso QualiPsi alcanzó su objetivo principal y preparó a los candidatos y candidatas para el ingreso al Posgrado en Psicología stricto sensu (Maestría) de la UFMT, en el campus Cuiabá-MT, conformando 13 postulantes y 7 aprobados en el proceso de selección del Programa. Licenciada en Psicología por la UFMT, en 2020.

Palabras clave: Posgrado; Psicología; proceso de selección.

INTRODUÇÃO

Por meio deste relato de experiência, objetivou-se descrever a criação e a execução do QualiPsi, que se trata de um curso preparatório para o mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso (QualiPsi-UFMT), no campus Cuiabá, em Mato Grosso. O curso é público e gratuito.

A situação-problema enfrentada na ocasião da criação do QualiPsi foi oportunizar o acesso à pós-graduação a um número maior de profissionais do estado, haja vista que o programa de pós-graduação stricto sensu é novo - foi implantado em 2017 - e é o único em Psicologia no estado. Desde a sua implantação, observaram-se no PPGPsi-UFMT inscrições indeferidas por falta de documentação ou por dificuldades de inserção da documentação exigida pelo edital na plataforma e, ainda, dificuldade dos candidatos de aprovação na prova escrita com a presença de um segundo edital para vagas remanescentes, no caso do ano de 2019.

O índice de aprovação manteve-se nos dois primeiros anos (2017 e 2018) e decresceu em 2019. A iniciativa da criação do QualiPsi em 2019 surgiu da intenção de motivar e instrumentalizar os usuários/cidadãos e servidores à continuidade no aperfeiçoamento profissional e acadêmico, bem como teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades para o ensino e pesquisa em área específica, como forma de oportunizar aos usuários/cidadãos e servidores a aumentar a formação pessoal e a qualificação profissional e acadêmica.

O projeto foi realizado por uma equipe de professores e alunos mestrandos da UFMT e, em sua primeira edição, realizada presencialmente em setembro de 2019, ofereceu 60 vagas. A oferta de um curso para alunos e profissionais interessados em ingressar em algum dos programas de pós-graduação deu-se considerando o empenho de professores-pesquisadores no Brasil, em busca de melhoria da formação e qualidade da pesquisa científica no contexto atual da pós-graduação brasileira.

A participação brasileira na pesquisa é contraditória, pois ao mesmo tempo em que se apresenta com um percentual reduzido em algumas áreas aplicadas, tal como nas engenharias

apresenta mais que o dobro de produção com relação à média mundial em áreas como biologia, veterinária e agronomia. A pesquisa em pós-graduação no Brasil é formadora de profissionais para a geração, desenvolvimento e uso do conhecimento científico e tecnológico em que a educação e a preparação para a sociedade do conhecimento científico e tecnológico têm papel fundamental (SOARES, 2018).

Entretanto, Soares (2018) traça detalhadamente os conflitos e contradições na formação do pesquisador no Brasil. Em sua obra, constata que por trás de um bem-sucedido programa de pesquisa e pós-graduação no Brasil, nos últimos 15 anos, há um país de carências socioculturais cunhado pelo atraso cultural, científico e tecnológico. As contradições apontadas pelo autor demonstram uma qualidade de vida sofrível para a grande maioria da população (em torno do 50º lugar no mundo), juntamente com uma fatia significativa da economia mundial (6º ou 7º lugar) num cenário nacional de grande disponibilidade de recursos naturais.

Diante do exposto, é importante citar duas das três afirmações fundamentais propostas por Soares (2018, p. 300), que vêm ao encontro do tema para a reflexão neste ensejo do cenário nacional: “(1) a valorização e a utilização do conhecimento científico e tecnológico dependem de a sociedade ser preparada e receptiva a esta prática; (2) a educação efetiva depende fundamentalmente da preparação dos professores”. Soares (2018, p. 303) cita ainda a mais desconcertante, que é o analfabetismo, juntamente com a incapacidade de desenvolvimento pessoal, social e cultural dos nacionais e a evasão escolar. No Brasil, “[...] 88% da população é incapaz de conviver na sociedade do conhecimento, pois esse saber não a alcança [...]; o potencial de aproveitamento do conhecimento científico e técnico torna-se reduzido” (SOARES, 2018, p. 302).

Nessa perspectiva, cabe dimensionar a participação dos professores em programas de pós-graduação, diante da expansão destes no país. De acordo com Silva Júnior, Ferreira e Kato (2013, p. 454) a mudança no cenário da pós-graduação, implementando novos padrões de desempenho técnico e científico, pode produzir uma “[...] intensificação do trabalho do professor, da acentuação do processo de precarização das relações de trabalho e da degradação das relações humanas na instituição universitária”.

Com relação à pós-graduação em Psicologia, ainda existem desafios diante desse panorama; o primeiro deles refere-se à articulação entre graduação e pós-graduação: segundo Menandro et al. (2013), essa integração necessita ser feita por meio de disciplinas e atividades de modo a integrar o currículo. Outro desafio, de modo mais geral, diz respeito ao contexto nacional, como retrata Bastos et al. (2015); são programas de pequeno e médio porte que cumprem seus objetivos de qualificação profissional. Contudo ainda é pequeno o número de professores para atender a demanda crescente.

O Brasil está numa boa posição na produção de documentos científicos em relação aos países desenvolvidos. Entretanto, o que Soares (2018) denota são as grandes contradições. O autor ainda

cita que o número de programas de pós-graduação aumentou, mas não potencializou a melhora na qualidade de vida. Entre recursos, infraestrutura científica e retorno do avanço da atividade científica dignos de relevância, está um Brasil em desalinho, sem benefícios dessa evolução e com necessidades prementes.

Neste contexto atual da pós-graduação no Brasil, Soares (2018) destaca a grande contradição dos dois mundos dentro de um mesmo país: o mundo do Brasil primitivo, diante de tantas necessidades, e o mundo do Brasil promissor, diante de tantos esforços para estarmos no ranking internacional de produção científica. E nos convida à reflexão quando indaga: diante de tantos esforços, por que ainda não estamos convertendo a descoberta científica em benefício social e econômico em um ou dois anos?

São muitas as contradições e, desse modo, não nos cabe discutir todas elas neste momento, mas que de qualquer forma refletem o protagonismo da universidade. Dentro deste escopo, de perplexidade e pesar, acredita-se, como bem dito por Soares (2018, p. 292), que a “[...] dedicação integral à busca de conhecimento por parte de muitos cientistas, no passado e no presente, independentemente de sua aplicação, atesta o valor e o prazer da atividade investigativa e do saber”.

Em suma, Soares (2018) entende que a pesquisa no Brasil ainda não é um instrumento efetivo de políticas públicas. O autor descreve um cenário marcado por um romantismo fundado no academicismo e entende que a formação do professor líder-motivador, exigida para o enfrentamento dos desafios do mundo digital, não é contemplada pela formação na pós-graduação, ou seja, pelos formadores dos futuros professores.

PERCURSO METODOLÓGICO: A PROPOSTA DO QUALIPSI-UFMT

O curso QualiPsi, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), apresentou-se como um projeto de extensão e objetivou preparar os candidatos e as candidatas para o ingresso no curso de pós-graduação em Psicologia *stricto sensu* (mestrado) da UFMT, campus Cuiabá- MT.

Além da preparação para o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi), os objetivos específicos foram buscar compreender a vida acadêmica na pós-graduação e auxiliar no processo de elaboração da pesquisa científica, assim como no conhecimento do edital vigente do PPGpsi da UFMT, de tal forma que o processo de elaboração da pesquisa científica fosse desmistificado por meio de uma troca dialógica entre ministrantes, mestrandos e o público-alvo. E, além disso, que a interação dos participantes fosse contemplada, juntamente com a motivação para um possível ingresso no PPGpsi.

Em suma, o curso tem a intenção de oferecer à sociedade um projeto de qualidade, visando o benefício de todos os interessados na formação acadêmica. Dentre os muitos assuntos relativos à melhoria da qualidade do ensino superior brasileiro estão a cultura institucional interna de garantia de qualidade, a qualificação docente e o compromisso com o estudante.

A metodologia adotada pelo projeto QualiPsi-UFMT utilizou o curso preparatório como forma de ação. Houve, ainda, parceria entre a UFMT e as empresas privadas na área de educação e ensino superior das cidades de Cuiabá e Várzea Grande, ambas em Mato Grosso. Estas parcerias foram firmadas por meio de visita presencial aos coordenadores do curso de Psicologia e aos dirigentes das instituições, que aderiram ao convite feito via ligação telefônica e WhatsApp.

O curso foi efetivado na modalidade presencial em setembro de 2019 no Instituto de Educação (IE) da UFMT. Com carga horária de 20 horas, foi desenvolvido pela equipe do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMT (PPGpsi-UFMT), que na altura era formada por servidores professores e técnicos, pelos mestrandos regularmente matriculados e por uma estagiária.

O público-alvo consistia nos graduados e graduandos do último ano do ensino superior em Psicologia e áreas afins, abrangendo a comunidade interna da UFMT e a comunidade externa, incluindo todas as universidades e faculdades da região, que foram convidadas por meio de visitas agendadas pela coordenação do projeto.

Para a efetivação da inscrição, era necessário que o candidato encaminhasse, via e-mail, uma cópia dos documentos pessoais e um documento de escolaridade que comprovasse que o candidato era graduado ou graduando do último semestre.

A coordenação da equipe envolvida na execução convidou também palestrantes de outros cursos de graduação e pós-graduação. Dentre os convidados havia também mestrandos do PPGpsi, que trouxeram relatos de experiência dentro do PPGpsi/UFMT, e um servidor técnico em administração do Instituto de Linguagens (IL/UFMT), que trouxe orientações sobre o exame de proficiência oferecido pela instituição; além desses, uma aluna do curso de Saúde Coletiva palestrou sobre o objetivo da campanha “Setembro Amarelo”.

O conteúdo planejado para o curso abrangeu desde o conhecimento sobre a ciência, os tipos e abordagens de pesquisa, até alcançar a elaboração de um projeto, sem perder de vista as demais questões que envolvem a relevância de uma pesquisa científica. Houve também uma ênfase no preenchimento do currículo lattes, assim como na formatação dos projetos de pesquisa, por meio da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo estes os critérios que constam no edital de ingresso.

A avaliação do curso utilizou-se de um formulário impresso, aplicado presencialmente aos participantes presentes no último dia do curso. O seu conteúdo foi analisado de forma quantitativa e qualitativa. Para a análise quantitativa, os participantes avaliaram, por meio de escala de Likert, o curso, o instrutor, os convidados palestrantes e os serviços. Na seção “outras informações” os participantes assinalaram o meio de divulgação do curso e o motivo para participar.

Para a análise qualitativa do curso foram coletados os comentários e sugestões dos participantes, dentro do instrumento proposto de 12 itens. Este conteúdo foi analisado e categorizado, observando-se a frequência dos conteúdos descritos pelos participantes no formulário.

O CURSO QUALIPSI-UFMT E SEUS RESULTADOS

As inscrições para o curso aconteceram no período de 20 de agosto a 10 de setembro de 2019, exclusivamente pelo link disponibilizado online. Para que o participante tivesse direito ao certificado ao final do curso era necessário que obtivesse, no mínimo, 75% de frequência nas aulas e entregasse uma atividade orientada, ao final, determinada pela coordenação do curso. Sendo assim, ao final dos quatro dias de aula foram considerados aptos para o recebimento dos certificados 72 pessoas - das 118 que tiveram suas inscrições deferidas.

A maioria dos inscritos no curso é do sexo feminino, sendo 65 do total de 72 inscritos (90,27%). As pessoas do sexo masculino são 7 e somam 9,73% dos inscritos, desses 59,72% têm idades entre 22 e 31 anos (43 pessoas). Já 27,78% disseram ter idade entre 32 e 41 anos (20 pessoas) e apenas 12,50% possuíam idade entre 42 e 49 anos (9 pessoas). Quando considerada a escolaridade das pessoas que participaram do QualiPsi, identificamos que a maioria delas declarou ter curso de graduação completo. Foram 34 pessoas (47,22%) nesta categoria, 27 pessoas graduandas (37,51%) e 11 com curso de especialização completo (15,27%).

A maioria dos inscritos no QualiPsi possuía graduação em Psicologia (83,33%). Dos cursos de Enfermagem e Pedagogia inscreveram-se duas pessoas de cada (2,57% do total de inscritos). As outras vagas foram preenchidas por profissionais/alunos dos cursos de Saúde Coletiva, Engenharia Civil, Ciências Sociais, Jornalismo, Secretariado Executivo, Publicidade e Propaganda, Gestão Hospitalar e Letras, com um integrante cada.

Quando consideramos a instituição de ensino onde o candidato cursou a sua graduação, identificamos que 56 pessoas (77,8%) estudaram em universidades privadas e 16 (22,2%) fizeram seu curso em uma instituição pública. A maioria dos participantes é oriunda de universidades privadas, 26 (36%) eram à época ou foram alunos do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), 13 (18%) da Universidade de Cuiabá (UNIC), 5 (6,9%) da Faculdade Cuiabá (AUM/FAUC), 3 (4,2%) estudam ou estudaram na Faculdade do Pantanal (FAPAN) e os demais ficavam distribuídos nas outras instituições. Da UFMT, constaram 14 (21%) alunos graduandos ou graduados. A parceria firmada entre a UFMT e as empresas privadas na área de educação e ensino superior das cidades de Cuiabá e Várzea Grande foi muito exitosa e rendeu ao curso uma presença acima do esperado com relação às inscrições e aos cursistas.

A avaliação de como o participante ficou sabendo do curso apresentou os seguintes índices: 41% via WhatsApp, 24,6% via indicação, 13,1% via site da UFMT, 4,9% via coordenação do curso e 11,5% tomaram conhecimento por outros meios.

A avaliação do instrutor foi mensurada a partir dos seguintes aspectos: domínio dos conteúdos abordados; uso de técnicas de ensino: explicações, slides, vídeo, respostas e perguntas; adequação de recursos instrucionais: som, vídeo etc.; e interação do instrutor com a turma, contemplando esclarecimentos de dúvidas e feedbacks. Os participantes avaliaram o curso como “ótimo”, com o índice de 88,4% e “bom”, com o índice de 11,1%. A avaliação dos palestrantes convidados foi

mensurada considerando os seguintes aspectos: o domínio do conteúdo abordado; o uso de técnicas de ensino: explicações, slides, respostas e perguntas; utilização de recursos instrucionais: som, data show etc.; interação dos convidados com a turma: feedback e esclarecimento de dúvidas. Os participantes avaliaram como “ótimo”, com o índice de 83,3% e “bom”, com o índice de 16,2%.

Já a avaliação dos serviços foi calculada a partir dos seguintes aspectos: a infraestrutura e os equipamentos: cadeiras, mesas, projetores etc.; se houve comunicação entre a coordenação do curso e os participantes; condições de uso e limpeza das instalações: sala de aula, banheiros, etc.; e a comunicação por e-mail desde a sua inscrição. Os participantes avaliaram como “ótimo”, com o índice de 64,5%, como “bom”, com o índice de 33,2% e como “ruim”, com o índice de 1,4 %.

Em suma, a avaliação do curso foi analisada, considerando os seguintes aspectos: o conteúdo apresentado; a contribuição para a aquisição de novos conhecimentos; a atualização do material didático, se ele era atrativo e dinâmico e a adequação da linguagem utilizada, se era de fácil entendimento. Os participantes avaliaram como “ótimo”, com o índice de 81% e “bom”, com o índice de 18,1%. A avaliação da motivação do participante para realizar o curso concluiu que a maioria dos participantes se inscreveu por interesse próprio, com o índice de 66.7 %; já a avaliação dos candidatos que se inscreveram com o objetivo de atualização profissional, obteve-se o índice de 28,6%, seguido dos índices de 11,5 % para a opção “outros” e 4,9 % pela coordenação do curso e 3,2 % para a opção indicação profissional.

Da análise de conteúdo emergiram 12 categorias (coluna 1 do quadro 1), que foram os indicadores de avaliação da ação do projeto QualiPsi percebidos pelos 53 participantes. Foram 178 comentários no total. Os resultados foram considerados por categorias na ordem da frequência. Optou-se por colocar três excertos de cada categoria, conforme se demonstrou no quadro 1 (coluna 2).

Quadro 1 – Resultados da avaliação do curso QualiPsi-UFMT por categorias e frequência com três excertos dos participantes.

Categorias	Excertos dos participantes	f	%
1. Conteúdo dinâmico	<ul style="list-style-type: none"> • “A parte sobre o Lattes, o vídeo dos orientadores e a explicação sobre a questão das bolsas.” • “Gostei bastante de todas as partes, mas a que se sobressaiu foi sobre a pesquisa qualitativa e quantitativa e onde estava os livros da bibliografia.” • “Todas as partes foram importantes, e o que mais me tocou foram as falas de experiência da trajetória dos participantes do evento.” 	55	30,90

<p>2. Desenvolvimento pessoal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Com o QualiPsi tive a coragem de enfrentar o meu medo sobre o mestrado.” • “Desejo sucesso para a equipe e parabéns pela iniciativa de realizar esse curso preparatório. Onde conseguiu realmente mostrar que minhas crenças são o que me limitavam a dar o primeiro passo.” • “Sempre desejei ingressar em mestrado, porém, por desconhecer o processo me sentia incapaz e tinha percepções distorcidas a respeito do processo. O QualiPsi me ajudou a enxergar que é possível. Talvez não 2019, mas eventualmente...” 	<p>21</p>	<p>11,90</p>
<p>3. Aprendizado valioso</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Obrigada!!! Me senti acolhida e pertencente ao local, mesmo que nunca estudei aqui.” • “O homeworking funcionou para mim como tradução do meu desejo de colocar em palavras o que o curso me levou a refletir.” • “Foi suficiente, um aprendizado valioso.” 	<p>20</p>	<p>11,23</p>
<p>4. Preparação para o mestrado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “Já estava decidida a fazer o processo seletivo e o QualiPsi me ajudou a organizar meu tema e construir meu cronograma. Outro momento ímpar foi do currículo Lattes e as referências bibliográficas.” • “O curso foi ótimo, pois por vir de um ensino estadual em minha adolescência e minha formação na graduação ter ensino privado, acabei acreditando que o mestrado era algo fora do meu alcance. Hoje sei que não será fácil, mas é possível.” • “Sempre existe dúvidas em relação ao que você não tem total compreensão, eu já tentei o mestrado ano passado não passei, estava insegura em participar novamente e o curso me proporcionou uma nova perspectiva.” 	<p>16</p>	<p>9,00</p>
<p>5. Equipe organizadora</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “A equipe está de parabéns! Um curso inovador que irá proporcionar a oportunidade de muitas pessoas a entrar no mestrado. Que venham as próximas edições. Gratidão por tudo!” • “GRATIDÃO! É a palavra que melhor define todo empenho depositado no curso.” • “Parabéns pela iniciativa! Parabéns a toda coordenação, colaboradores e incentivadores. Esse momento foi essencial principalmente para as pessoas que são de fora para conhecerem a metodologia da UFMT e um pouco mais sobre os professores pesquisadores.” 	<p>13</p>	<p>7,30</p>

6. Aumento da carga horária	<ul style="list-style-type: none"> • “A carga horária do curso deveria ser maior, dois encontros a mais.” • “Abordar um assunto por dia; aumentar a carga horária do curso.” • Gostaria que fosse um mês de curso. 	12	6,74
7. Esclarecer dúvidas	<ul style="list-style-type: none"> • “A elucidação de como funciona o Programa de Mestrado, o investimento de tempo e de estudo. Primordial ter consciência daquilo que será enfrentado e superado.” • “Foi suficiente para entender melhor, esclarecendo algumas dúvidas e mostrar que um mestrado não está tão distante como imaginamos.” • “Sim, acredito que foi ideal, pois minhas principais dúvidas foram sanadas. O <i>homework</i> também foi incrível para dar um pequeno passo inicial.” 	11	6,12
8. Conhecer o programa	<ul style="list-style-type: none"> • “Acredito ser relevante ressaltar que o curso possibilita ao candidato uma visão clara sobre o funcionamento do programa.” • “O QualiPsi desmistificou muitos mitos relacionados ao mestrado.” • “Tenho participado de outros programas de mestrado em outras universidades. E este projeto foi inovador para comparação em outros programas.” 	9	5,02
9. Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • “A infraestrutura e equipamentos adequados.” • “Eu penso que se for em um mesmo local todos os dias facilitará para quem não conhece a universidade. Parabéns a toda equipe!” • “Momentos de interação entre os participantes; maior acesso a cantinas, água ou bebedouro.” 	7	3,93
10. Foco no orientador	<ul style="list-style-type: none"> • “O currículo do orientador me fez optar pelo mestrado da Quali.” • “O entusiasmo da R. é impagável. Os momentos de exposição foram bastante interessantes e a colaboração dos professores em gravar os vídeos.” • “Estava buscando uma pós em neuropsicologia, vim a convite de uma colega, e me entusiasmei por ter um orientador voltado para essa área.” 	7	3,93

11. Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • “A divulgação.” • “Mais divulgação ou outras áreas além da psicologia.” • “Ótimo acolhimento e comunicação.” 	4	2,24
12. Alteração de calendário	<ul style="list-style-type: none"> • “Minha sugestão é realizar o curso em quatro finais de semana, sendo no sábado, período matutino.” • “Se for possível um pouco menos próximo das inscrições para o mestrado.” • “Somente a questão dos dias de semana.” 	3	1,69
Total		178	100

Fonte: Dados desta pesquisa.

Diante desses resultados, as percepções referentes à avaliação do curso QualiPsi- UFMT demonstradas por doze categorias e frequência podem ser reagrupadas em dois grandes grupos: “foco no curso”, por meio das dez categorias que emergiram: 1) conteúdo dinâmico (maior frequência significativa), 4) preparação para o mestrado, 5) equipe organizadora, 6) aumento de carga horária, 7) esclarecimento de dúvidas, 8) conhecer o programa, 9) infraestrutura, 10) foco nos orientadores, 11) comunicação e 12) alteração de calendário. Este grupo de categorias atesta o valor e o prazer da atividade investigativa e do saber (SOARES, 2018).

E, a categoria “foco na pessoa”, por meio das duas categorias que emergiram com frequência significativa (segundo e terceiro lugares): 2) desenvolvimento pessoal e 3) aprendizado valioso. É a universidade pública sendo utilizada em favor da vida humana e da cidadania coletiva, ou seja, a produção de conhecimento do QualiPsi como inovação dentro de uma lógica emancipadora e a universidade pública contribuinte para uma sociedade mais justa e democrática (OLIVEIRA; MORAES, 2016).

A proposta de avaliação do projeto foi contínua e contemplou indicadores tangíveis e intangíveis. Os indicadores tangíveis mensurados foram: índice de absenteísmo; retorno das atividades homework; qualidade das atividades homework e a avaliação de reação dos participantes. Dos 52 participantes presentes no último sábado do curso, 17 deles figuraram entre as inscrições homologadas do edital seletivo de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar e realizar um curso preparatório para o mestrado em Psicologia de uma universidade federal com vistas à qualidade da formação universitária parece algo pouco inovador, mas nunca havia sido realizado no referido curso da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, uma vez que o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi) nesta universidade é recente.

A necessidade em se pensar na oferta de um curso para alunos e profissionais interessados em ingressar numa pós-graduação deu-se considerando que a comunidade em geral acredita que somente os egressos da universidade federal teriam competência para ingressar no mestrado. Outro fato interessante constatado ao dialogar com as coordenações de três das instituições privadas convidadas na cidade de Cuiabá foi que os alunos desconhecem o programa e a estrutura do curso (categoria “foco no curso”).

A situação-problema enfrentada na ocasião da criação do QualiPsi em 2019 foi minimizada por meio da aproximação da comunidade com a pós-graduação. O curso QualiPsi presencial atingiu seu objetivo e preparou os candidatos e as candidatas para o ingresso no PPGpsi perfazendo 6 aprovados: 1º, 3º, 5º, 11º, 13º e 15º lugares da lista final de 17 aprovados, de um total de 45 inscritos deferidos.

A equipe de professores do PPGpsi e a coordenação também foram muito atuantes e apoiaram a iniciativa. A equipe da Secretaria de Comunicação e da TV Universitária não mediram esforços para elaborar o material de vídeo com a chamada para divulgação e o vídeo das áreas de pesquisa realizado pelos professores-orientadores, momento esse de grande apreciação por parte dos participantes durante o curso.

A frequência foi surpreendente e os participantes estiveram muito atuantes, permanecendo após a aula para esclarecimentos espontaneamente, o que pode ser verificado na categoria “foco na pessoa”. Muitas alunas vieram de longe e notou-se o envolvimento dos esposos e familiares no cuidado com os filhos. Alguns cursistas relataram que ainda não estavam prontos para pleitearem uma vaga no edital do programa, à época, mas que iriam refletir sobre o “ser professor” e se prepararem para as próximas edições.

Assim como o pensamento de Soares (2018, p. 292) a criação do QualiPsi partiu da premissa de que grande parte da população está à margem da sociedade do conhecimento e de que “[...] a educação efetiva depende fundamentalmente da preparação dos professores”. Como melhoria da qualidade na formação universitária, esse projeto contribuiu com a preparação de egressos universitários para o ingresso na pós-graduação *stricto sensu* e desmitificou a vida do pós-graduando da UFMT.

Em 2020, por força do impacto psicológico e devido aos prejuízos funcionais causados pela pandemia da Covid-19, o QualiPsi não foi ofertado. Em setembro de 2021, o desafio de continuar o QualiPsi foi efetivado no formato on-line por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMT. O formato on-line vem ao encontro das necessidades das universidades e de seus departamentos que buscaram adequar-se rapidamente para manter a oferta de educação com qualidade também na pós-graduação.

Os projetos de extensão, assim como os projetos de pesquisa e de ensino, atuaram em conjunto como forma de contribuir para a redução das limitações impostas pela situação emergencial decorrente da pandemia com vistas às condições inovadoras diante do novo. Foram necessárias adaptações, mas as atividades seguiram remotamente.

A segunda edição do curso QualiPsi (on-line) obteve 56 inscritos. Deste universo, 44,6% tinha, à época, graduação concluída, 28,6% curso de especialização concluído, 16,1% estava cursando graduação e 10,7% estava cursando especialização. Em 2021, 80,4% dos inscritos do QualiPsi (On-line) pretendiam participar do processo seletivo para o ingresso no PPGPsi-UFMT na seleção 2021-2022.

O QualiPsi foi desenvolvido como um incentivo ao avanço cultural e intelectual com foco na pessoa, proporcionando oportunidade de desenvolvimento, de ampliação da visão de mundo e exercício profissional para aqueles que possuem interesse, independente do ingresso imediato ou não na pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt et al. O Sistema de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil: Características Atuais e Desafios da Área. **Psicol. Reflexo. Crit.**, Porto Alegre, v. 28, supl. 1, p. 23-33, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000600023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.2015284005>.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira et al. Pós-graduação e graduação: Vizinhos sem afinidade? **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 55, p. 187-196, ago. de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2013000200187&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/1982-43272355201306>.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de. Produção do conhecimento na universidade pública no Brasil: tensões, tendências e desafios. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 73-95, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000400073&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-4698161626>.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; FERREIRA, Luciana Rodrigues; KATO, Fabíola Bouth Grello. Trabalho do professor pesquisador diante da expansão da pós-graduação no Brasil pós-LDB. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 53, p. 435-456, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000200011>.

SOARES, Paulo César. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 32, n. 92, pág. 289-313, abril de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000100289&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 abr. de 2021.